

Alunos da EBS Gonçalves Zarco (Funchal)

SUPLEMENTO DE EDUCAÇÃO

3.º CICLO

N.º 1

IV SÉRIE

FEVEREIRO 2020



a tua vez

Sentir

EBS GONÇALVES ZARCO (FUNCHAL)

Somos a capa do 'A Tua Vez'

Na passada quarta-feira, 12 de fevereiro, um grupo de alunos da Escola Básica e Secundária Gonçalves Zarco (eu, a Luísa, a Joana, a Maria, o Rúben, a Mariana e a Ana Isabel) foi ao Madeira Tecnopolo para uma atividade ligada ao projeto 'A Tua Vez'.

A atividade consistiu na representação humana de um balão de ar quente. Uma aventura pelo imaginário. O objetivo era fazer um pequeno vídeo em que eram gravadas as nossas entradas colocando, primeiramente, os acessórios levados pelos alunos: o sol, as nuvens, o pássaro e o cesto com cordas. À medida que cada objeto compunha o cenário, o aluno ia para o seu lugar, deitando-se na parte superior (balão) ou inferior (cesto).

Na minha opinião foi uma atividade interessante, pois quando aceitei participar não imaginei que iríamos fazer algo tão criativo. No início ficámos um pouco surpreendidos e hesitantes com a tarefa que tínhamos pela frente, mas acabou por ser divertida.

Soraia Sousa

Um agradecimento especial ao Atelier Patrícia Pinto, ao Instituto do Vinho, do Bordado e do Artesanato da Madeira, IP e ao SANAS Madeira pela cedência de material para a produção artística da capa do suplemento.

Aponta a tua câmara!



Vídeo da capa em código QR.



Novas dinâmicas...

Muitos prémios!

NOVO LOGÓTIPO!



A IV Série estreia uma nova identidade visual, que assinala este novo ciclo.

DESAFIO 'MENTE CRIATIVA'

Tal como no ano transato, a NOS Madeira elege e premeia o **trabalho mais criativo**, em todas as edições desta IV Série (4 números).

O seu autor recebe como prémio um *smartphone* iPhone 8 (64 GB).



CONCURSO 'NÓS... UMA VEZ +'

Uma grande novidade!

Consagra os **melhores trabalhos nas rubricas 'Sentir', 'Saber' e 'Fazer'**.

Em abril, todas as obras publicadas no suplemento serão apreciadas e avaliadas por um painel de jurados.

A NOS Madeira irá premiar os alunos cujos trabalhos sejam os três primeiros classificados de cada rubrica.

BLOGUE DO 'A TUA VEZ'

Mais um instrumento a **reforçar a presença do projeto online!**

Todas as informações sobre o suplemento, as novidades, os prémios e muito mais!

Com conteúdos sempre atualizados, e disponível em vários suportes (computador, *tablet* ou *smartphone*), o **novo blogue do 'A Tua Vez'** está disponível em www.atuavez3.wordpress.com, totalmente responsivo.

Obrigado!

Todos sabemos que há escola, formação e educação para além do currículo. As literacias plurais, que dão forma ao perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória, a par dos projetos de flexibilidade curricular e de promoção do sucesso, são caminhos com esses destinos.

A nova série do 'A Tua Vez', que aqui se inicia e voltamos a prefaciar, constitui um exemplo de como aqueles caminhos podem ser percorridos, neste caso prosseguindo uma saga que já reuniu a colaboração de 500 alunos e 60 professores.

Cada vez que se publicam os suplementos produzidos pelos estudantes das nossas escolas, a Educação Madeirense expõe-se à Sociedade, demonstrando as suas motivações e evidenciando as suas mais profundas expectativas. Vale a pena conhecê-las nestas páginas.

É que por detrás desses magníficos exemplos de afirmação e competência, fica o trabalho que distingue, o esforço que produz, a vontade que se afirma. Fica a certeza de que é possível, sempre, fazer mais e melhor. Fica a confirmação do sonho.



Jorge Carvalho
Secretário Regional de Educação,
Ciência e Tecnologia

Sentir

EB123/PE BARTOLOMEU PERESTRELO
(FUNCHAL)

Marcas



Se te falasse de mim, dos meus sonhos, pensamentos, tristezas e mágoas; talvez ficasses a conhecer outra parte de mim...

Se te falasse de mim, da minha história, de onde vim, das marcas e cicatrizes que comigo carrego; talvez percebesses que caminhos percorri...

Se te falasse de mim, de todos os sentires que me abalam a alma e de todas as lágrimas que ma lavam;

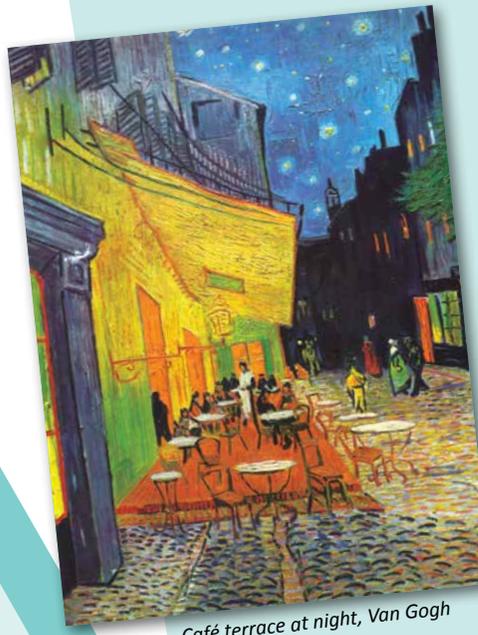
conseguirias entender tudo o que sofri?

Se me desculpasse por todos os erros, más decisões e desalentos que cometi; poderia eu recuperar a inocência que um dia perdi?

Se te falar de mim, não me reconhecerás... Verás apenas o reflexo daquilo que queres que eu seja para ti, mas essa não serei eu.

E, então, não serei nada mais do que uma mera ilusão.

Ana Mendonça



Café terrace at night, Van Gogh

EB23 DO ESTREITO DE CÂMARA DE LOBOS

As luzes da esplanada

Avanço pelas ruas frias com o calor aparente das luzes coloridas da cidade, sem menosprezar o brilho constante do céu estrelado.

É a fugir dos meus problemas que encontro a tal esplanada... de que tanto falam!

Encantam as luzes que se interligam de forma harmoniosa e convidativa para quem passa.

Nestes pensamentos, nem me apercebi que o *garçon* me chamava. Tinha cabelo preto, um olhar atencioso, de veras. «A senhorita sozinha, aqui a estas horas?»

Não sabia o que lhe responder. Educadamente, desculpou-se por se intrometer. E trouxe “um chá por conta da casa.”

O tempo passou e a esplanada esvaziou-se, o silêncio da sua companhia era tudo o que me restava.

Sentou-se junto a mim já quando a luz intermitente assinalava a hora de encerramento.

Nesse instante, com lágrimas no rosto, senti-me confiante para libertar todos os meus sentimentos como se já o conhecesse.

E foi no seu olhar terno que percebi... Aquele momento marcante iria mudar tudo em mim.

Ana Barros

COLÉGIO INFANTE D. HENRIQUE (FUNCHAL)

Os quatro

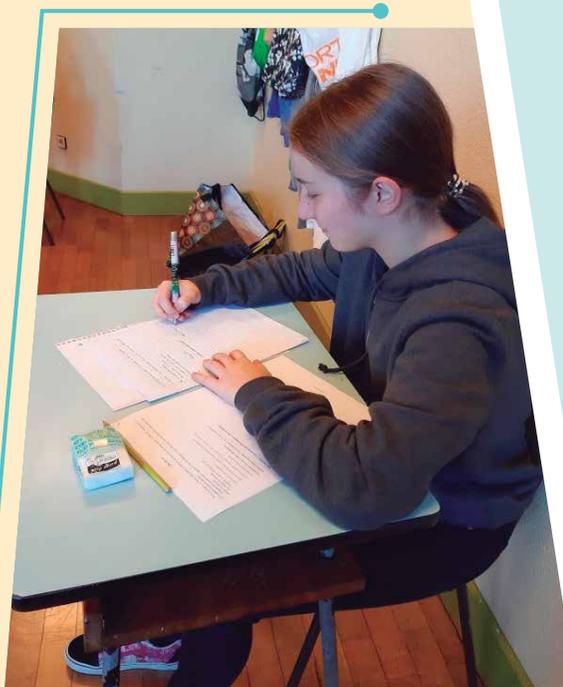
Filosofando sobre a vida, quis me debruçar sobre um tema interessante. Curiosa que sou, na *internet* fiz uma busca incessante.

Associei os elementos naturais Às estações do ano

A terra, o despertar da primavera
O fogo, o calor do verão
O ar, o forte vento que sopra no outono
A água, a chuva de inverno, noites de escuridão.

E tudo se conjuga
Para que o relógio não pare
E tudo se repete
A humanidade a viver e a morrer
O planeta a renascer.

Sílvia Abreu



Sentir

EBS DR. LUÍS MAURÍLIO DA SILVA DANTAS – CARMO (C.ª DE LOBOS)

Solidão

Apesar de estarmos numa era de tecnologia e comunicação social, a solidão é muito comum. Todos nós nos sentimos sozinhos em algum ponto da nossa vida. Pode mesmo ser quando não temos ninguém com quem nos sentarmos ao almoço ou quando ninguém tem tempo para nós no fim de semana.

Todas as idades podem sentir solidão. Os adolescentes sentem-se muito sozinhos, por exemplo na puberdade, e até se isolam dos outros, ou os adultos porque começam a trabalhar e não têm tempo para os seus

amigos e para a família, ou os idosos porque são deixados de parte pela família.

Solidão e estar sozinho são coisas diferentes. Podemos adorar o tempo que passamos sozinhos, mas odiar cada segundo com amigos.

Para os nossos antepassados estar em grupo significava a sobrevivência, enquanto estar sozinho significava a morte. É por isso que para nós, a solidão é um sentimento tão devastador.

Na minha opinião, os casos de pessoas com problemas de solidão aumentaram devido ao enorme avanço da tecnologia. Sim, a tecnologia é uma enorme dádiva para nós, mas também nos prejudica. As pessoas começam a passar demasiado tempo nas redes sociais e a comunicar por mensagens, e, passado algum tempo, perdem aquela habilidade de falar com pessoas pessoalmente, o que as leva a não querer socializar e começar a rejeitar convites de amigos. Isto até pode demorar, mas pode levar a depressões.



Apesar da solidão ser um sentimento completamente normal, temos que ter cuidado porque pode ter consequências desastrosas. Por exemplo, a solidão faz-nos envelhecer mais rápido, o nosso sistema imunitário fica mais fraco e até torna o cancro mais mortal, e é tão prejudicial como fumar uma caixa de cigarros por dia. Por isso, devemos procurar ajuda profissional ou tentar aceitar os convites dos amigos, ou simplesmente marcar uma saída ao café. Ao mesmo tempo, perceber que a solidão é um sentimento completamente normal e que todas as pessoas o sentem.

Por fim, acho que nós construímos um mundo em que tudo é maravilhoso e grandioso e nada consegue substituir a nossa necessidade de socializar com as pessoas e de fazer amigos.

Sofia Ferreira



EB23 DO CANIÇAL

Não há mesmo Planeta B

No meu ponto de vista, o aquecimento global é um fenómeno severo que advém da ação conjunta de vários fatores, nomeadamente a poluição por combustíveis fósseis, a não separação do lixo das atividades quotidianas e posterior reciclagem, a emissão poluente de gases pela indústria, entre outros.

Atualmente continua a ser significativo o consumo de petróleo, gás e carvão, contribuindo para grandes emissões de dióxido de carbono, sendo este o principal causador do efeito de estufa. É urgente contrariar esta situação e realizarmos diversas ações como: plantar mais árvores, usar os transportes públicos e outros não poluentes, exigir aos fabricantes que tomem medidas para o controle da emissão de gases e, claro, apostar na compra de produtos “amigos do ambiente”, produzidos localmente, e proceder à separação dos resíduos para a sua reciclagem.

É importante que todos os jovens conheçam esta realidade e comecem a agir, serão os responsáveis pelas próximas gerações, e o tempo de mudar é o Agora. Existem exemplos de jovens ativistas que devemos seguir, como é o caso de Félix Finkbeiner, que desde os nove anos se tornou ativista ambiental e fundador do projeto Plant-for-the-Planet, responsável pela plantação de milhares de milhões de árvores em todo o mundo, com a política de que se cada um de nós plantar uma árvore, se cada um de nós se juntar a outros jovens, nas turmas e nas escolas, na região, no país, quantas árvores plantaremos?

Outro exemplo é a mais conhecida jovem ativista Greta Thunberg, que começou sozinha com uma greve às aulas, às sextas-feiras, para chamar a atenção para os problemas climáticos e vejam onde já chegou, as multidões que incentivou, os locais onde discursou e o impacto da sua tomada de posição.

Além de estarmos informados e solidários com estas ações, devemos colocar em prática alguns gestos bem simples, desde a escolha dos produtos que utilizamos diariamente, à diminuição do seu consumo, à separação dos resíduos para reciclagem, à utilização de energias renováveis, ao adequado uso de recursos naturais (como a água), à plantação de árvores e tantos outros pequenos gestos, pois só assim poderemos travar as alterações climáticas.

Será muito difícil cada um de nós fazer algo pelo Planeta? Ou alguém acredita na possibilidade de um Planeta B? Eu não! Apenas acredito no nosso Planeta e que ele precisa de todos nós unidos, por isso digo – Estou Aqui!

Ana Sousa

Sentir

EB123/PE DO PORTO DA CRUZ

Continuar a estudar compensa...

No meu entender, continuar a estudar compensa pelas razões que a seguir elencarei.

Em primeiro lugar, creio que todos nós temos um objetivo, ser alguém na vida, contudo existem sempre muitas pessoas que ainda não pensaram muito nesta situação.

Devemos estudar, para seguirmos em frente e jamais desistir, pois somos capazes. Temos de ser persistentes, trabalhadores e confiantes, porque desta maneira poderemos conquistar aquilo que sonhamos. Por outro lado, há sempre momentos de desilusão quando o resultado não é o esperado, porém devemos levantar-nos e continuar a nossa caminhada. Com certeza, ao longo desse percurso, teremos apoio dos nossos pais, professores e amigos, que fazem com que tudo dê mais certo ainda.

Antagonicamente, quando conseguimos ótimas notas, é evidente que deixamos, principalmente, a nossa família deveras orgulhosa do nosso trabalho. Por isso, às vezes, as nossas mães dão-nos um miminho, uma vez que elas sabem, muito bem, que nos esforçamos para obter bons resultados.

Em suma, baixar os braços não é solução para nada, mas batalhar para ultrapassar os obstáculos e alcançar o que queremos é a solução para tudo.

Continua a estudar e acredita que vais conseguir ser o que quiseres e esta atitude vai compensar-te para o resto da tua vida! Nunca desistas!!!

Mariana Castro



EBS DE MACHICO

Máquinas de perda de tempo

Odeio elevadores!

Principalmente os mais estreitos.

Primeira razão: entro naquela máquina do tempo minúscula e leio «Capacidade máxima: dez pessoas» e logo reparo nas onze pessoas que lá estão. Olhamos uns para os outros constrangidos e desviamos o nosso olhar para o telemóvel onde fingimos estar a fazer algo importante. Do nada, ouve-se um barulho “ensurdecador”. A velhota começa a sentir-se mal, o carpinteiro tem um ataque de pânico e a criança começa a brincar aos médicos. O elevador abre-se. Nada tinha acontecido. Saímos do elevador e as pessoas na rua olham-nos como se fôssemos uma aberração qualquer.

Segunda razão: só servem para perder tempo. Havia escadas, mas estavam constantemente a ser limpas, ou seja, tinha de voltar para o elevador onde oitocentas pessoas nervosas o esperavam. O elevador sobe, desce, sobe, desce. Já perdi uma hora. Fantástico!

Finalmente, abre-se e lá de dentro sai um técnico que me dá uma notícia devastadora. Tenho de ir pelas escadas. Por magia já não estavam a ser limpas. Subo as escadas e chego ao meu destino. Atrasada uma hora e meia. E, assim, perco a minha primeira entrevista de emprego. Mas que desperdício de tempo.

Não confio mais em elevadores! Opto pelas escadas sem qualquer hesitação, estejam secas, molhadas, limpas ou sujas.

Vou pelas escadas!!

Margarida Sousa

EBS/PE DA CALHETA

Nós e as novas tecnologias

O nosso século continua a ser marcado por grandes mudanças, rápidas e globais, quer a nível tecnológico, quer a nível da conjuntura social. Julgo que, em termos gerais, a utilização das novas tecnologias tem provocado alterações muito significativas e negativas nas relações interpessoais.

De diferentes tamanhos, formas, cores... é impressionante como um simples aparelho de ondas eletromagnéticas contribui, gradativamente, para apartar pessoas. Cada vez mais notamos – nos nossos lares, locais de trabalho e escolas – as amarras da tecnologia a cercarem o ser humano. Uma grande parte do nosso tempo é gasto na passividade das televisões e dos telemóveis, uma maneira bem preguiçosa de nos divertirmos. Infelizmente, trocamos festas, passeios, conversas com familiares, vizinhos e amigos por redes sociais e programas fúteis.

É necessário rever conceitos e resgatar valores, abrir novamente a verdadeira “janela social” para apreciar as coisas airosas que a vida nos oferece, como passeios à beira-mar, uma conversa entre amigos, atividades em família. Precisamos de estar atentos, a fim de não perdermos a essência da vida, que deixamos de parte no momento em que fechamos a porta do nosso quarto para conviver com uma máquina.

Em jeito de conclusão, deixo-vos um apelo: invistam mais nas relações de afeto e de proximidade com as pessoas que vos circundam. Nada é tão saudável e importante como o toque de uma pessoa e uma simples e agradável conversa com aqueles de quem gostamos.

Mariana Gonçalves



Fazer

EB23 DR. HORÁCIO BENTO DE GOUVEIA (FUNCHAL)

Erasmus+ 'You are my challenge'

Ao surgir esta oportunidade de elaborar um logótipo para representar o projeto Erasmus+ 'You are my challenge', fiquei muito interessada e a minha capacidade criativa despertou, não só por abordar um tema muitíssimo atual, que são as dependências, mas também por englobar vários países europeus, o que faz com que esta mensagem seja divulgada numa escala superior.

Sempre gostei de participar em projetos, especialmente naqueles relacionados com a parte social, pois é através deles que, de algum modo, podemos dar o nosso contributo para melhorar a sociedade em que vivemos.

Por isso, mantive sempre como objetivo principal criar algo que passasse uma mensagem de esperança, equilíbrio, ajuda... e que demonstrasse que temos o poder e a liberdade de escolher entre o bom e o mau.

Perante a quantidade de trabalhos e de países que concorreram para representar o projeto, parti do princípio de que a minha missão seria difícil, mas estava preparada para qualquer resultado, pois o mais importante era envolver-me, contribuindo para os objetivos do mesmo.

A vitória alcançada com o trabalho/logótipo e a sua divulgação em vários meios informáticos proporcionaram-me momentos de incredulidade e de felicidade, não só por ter atingido os meus propósitos e os deste projeto, que tem um alcance internacional, mas também por representar a escola HBG e o nosso país.

Ana Lourenço



Artes na Escola

EBS PROF. DR. FRANCISCO DE FREITAS BRANCO (PORTO SANTO)



João Correia



Jamie Monteiro

EBS BISPO D. MANUEL FERREIRA CABRAL (SANTANA)

Produções em plasticina

Produções plásticas tridimensionais em plasticina elaboradas no âmbito da disciplina de Educação Visual, em articulação com a disciplina de Inglês.

Alunos do 7.º, 8.º e 9.º anos



SALESIANOS FUNCHAL - COLÉGIO

Margarida Camacho

EBS PADRE MANUEL ÁLVARES (RIBEIRA BRAVA)

Daliana Pestana

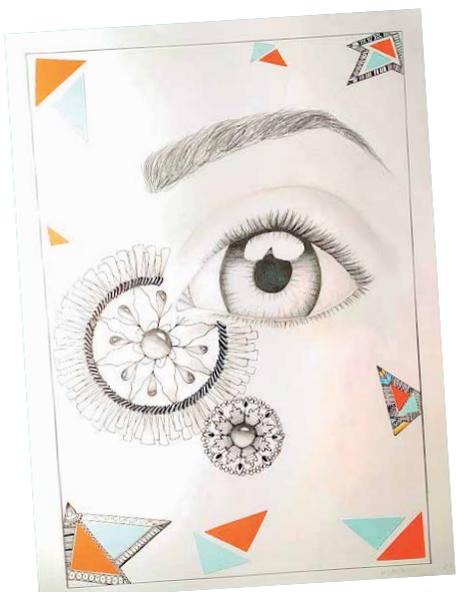


Fazer

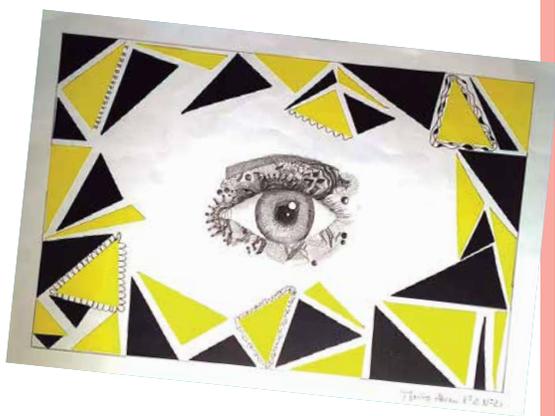
EXTERNATO DA APRESENTAÇÃO DE MARIA (FUNCHAL)

A explorar... na disciplina de Educação Visual!

Trabalhos versando a temática do olhar e de exploração dos padrões e da perspetiva cónica.



Madalena Barbeito



Marta Abreu



Inês Rodrigues



Isabel Sofia



Joana Faria



Cecília Andrade

EBS DR. ÂNGELO AUGUSTO DA SILVA (FUNCHAL)

A 1.ª Guerra Mundial em selo

Os alunos do 9.º ano, das turmas 1 e 2, da Escola Básica e Secundária Dr. Ângelo Augusto da Silva, foram desafiados, no 1.º período, na disciplina de História e sob a orientação da professora Rita Olim, a pesquisar sobre a problemática da 1.ª Guerra Mundial, recorrendo às fontes que considerassem pertinentes como literatura, manuais, revistas, jornais, *internet*, filme, documentários, fotografias. O objetivo da investigação tinha como alvo preferencial os acontecimentos mais relevantes, batalhas, estratégias, personalidades, alianças, armamento, fardamento, frentes e fases de guerra, tratados de paz, consequências políticas, sociais, materiais e psicológicas. Os discentes podiam utilizar diversos materiais e técnicas: pintura, desenho, colagens, recortes, sobreposição de imagens, a cor ou a preto e branco.

Apesar de toda a liberdade dada ao projeto, foram exigidas originalidade e criatividade, assim como rigor histórico no tratamento e na apresentação da informação. A apresentação do produto final tinha de corresponder a um selo de correio comemorativo.

Os trabalhos foram posteriormente expostos na escola.

Alunos do 9.º 1 e 9.º 2



Ana Freitas



Beatriz Nóbrega



Carolina Cabral



Ana Gomes



Bárbara Baeta



Isabel Silva



Leonor Barros



Margarida Pingo



Sofia Faial

Saber

EB23 DR. ALFREDO FERREIRA
NÓBREGA JÚNIOR (CAMACHA)

aCorde, pelo Clube Lix'Art

O Clube Lix'Art realizou duas intervenções artísticas em dois cordofones de contraplacado com tema live para o projeto 'aCorde', dinamizado pelo gabinete das Modalidades Artísticas da Direção Regional de Educação. Esta proposta foi desenvolvida durante o mês de janeiro de 2020.

Os nossos trabalhos do Clube contribuíram para a visibilidade do que artisticamente é feito na nossa escola e para futuros eventos relacionados com as artes plásticas. Esta participação no projeto 'aCorde' homenageia os cordofones madeirenses. A exposição esteve patente na Assembleia Legislativa da Madeira do dia 4 ao dia 9 de fevereiro.

Mais um projeto concretizado! Parabéns aos artistas das escolas participantes.



Diana Martins



mente
criativa

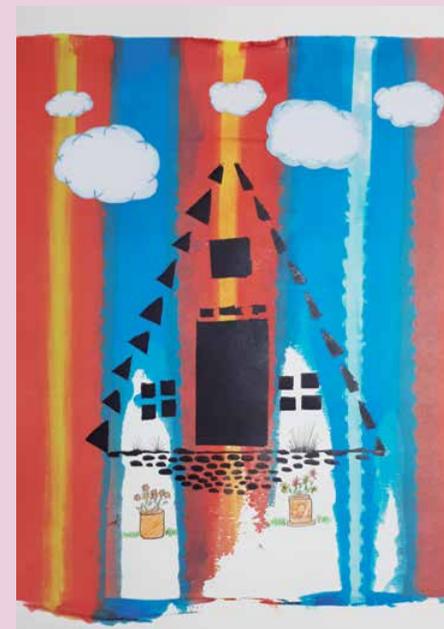


EB23 DO CANIÇO

Participação no Concurso Internacional de Expressão Plástica da Bulgária

A EB23 do Caniço apresenta dois dos trabalhos de expressão plástica selecionados para participar no Concurso Internacional de Expressão Plástica da Bulgária em representação da escola.

Foram realizados por alunos de 8.º ano, utilizando a técnica mista sobre serigrafia.



Leonor Ferreira



Lara Leça

Desafia a tua criatividade

Em cada edição, o trabalho mais criativo ganha um

iPhone 8

#sabesquepodes

w t f

És aluno do 3.º Ciclo e queres participar no suplemento 'A Tua Vez'?

Contacta-nos!

atuavez3@gmail.com | Telf.: 291 145 809